

# Simon pede solução para dívida externa

14 JAN 1987

"O Brasil deve endurecer a negociação de sua dívida externa", afirmou ontem o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, após almoçar com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e reunir-se com seus principais assessores. Para Simon, a questão da dívida externa será um dos principais temas da reunião de hoje entre os governadores eleitos do PMDB com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e Funaro.

Outros temas importantes do encontro, segundo Simon, deverão ser a Constituinte, a manutenção dos ganhos salariais obtidos no ano passado e o tabelamento das taxas de juros. O governador destacou que todos estes temas não serão esgotados no encontro de hoje, "mas devem ser debatidos com as lideranças políticas e toda a sociedade".

O endurecimento da questão da dívida é necessário "porque o Brasil não pode e não suporta mais pagar US\$ 1 bilhão de juros por mês", afirmou o governador. Simon foi evasivo quando respondeu à questão de se o endurecimento poderá levar o país para uma moratória unilateral. "Moratória não se discute; se faz, ou não se faz".

Para Simon, mais do se discutir a moratória os governadores precisam

fortalecer o Governo Federal, para o duro processo de renegociação da dívida externa". O governador disse que a dívida externa é o principal ponto de desequilíbrio da economia brasileira e que, por isso, "precisamos resolvê-lo rapidamente".

O governador foi evasivo ao falar sobre a manutenção dos ganhos salariais. Disse ser a favor da escala móvel, "porque está no programa de meu partido". Sobre os efeitos inflacionários de tal mecanismo, Simon preferiu dizer que o assunto deve ser discutido e decidido por toda a sociedade. Disse que ainda acredita no pacto social e que a questão salarial poderá ser resolvida por tal caminho.

Simon também teceu duras críticas às "esquerdas e aos PTs da vida", ressaltando que estes grupos estão interessados em desestabilizar o governo Sarney e o ministro Funaro". Isso só abre espaço para a convulsão social, que pode levar a direita outra vez para o poder. Isso sempre ocorreu na América Latina", alertou o governador eleito. Simon disse que não discutiu a reunião dos governadores nos seus contatos na Fazenda". Vim tratar apenas da dívida do Rio Grande do Sul", completou.